

SBE PARTICIPA DO CONGRESSO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE MEIO AMBIENTE



Atendendo a um convite da **ABRAMPA**, o presidente da SBE, Marcelo Rasteiro, fez uma apresentação com o tema *Patrimônio Espeleológico e Licenciamento Ambiental* durante o XV Congresso Brasileiro do Ministério Público de Meio Ambiente, evento realizado de 15 a 19 de abril em Cuiabá-MT.

A apresentação integrou o painel sobre Patrimônio Cultural, que contou também com as palestras *Ação Civil Pública na Defesa do Patrimônio Cultural* por Marcos Miranda (MPMG) e *Função Social da Propriedade* por Ana Marchesan (MPRS), além da moderação de Luis Barreto Junior (MPMA). Rasteiro mostrou um pouco de nossas cavernas e o processo de reforma na legislação espeleológica, principalmente a edição do Decreto 6640/2008 que passou a permitir a destruição de cavernas mediante um processo de licenciamento e compensação.

Foi destacado que o referido Decreto, e suas normativas, foi construído sem a efetiva participação da comunidade espeleológica. O resultado é uma legislação cheia de falhas e lacunas, de difícil aplicação e que está longe de atender às necessidades da conservação ambiental e mesmo do desenvolvimento socioeconômico, gerando grande insegurança jurídica e aumentando a responsabilidade da Sociedade Civil Organizada e do Ministério Público em zelar por este rico patrimônio.



Promotores mostraram grande interesse no tema

Edson Rodrigues/SECOPA

Agradecemos a oportunidade de apresentar o tema para um público tão importante e interessado, além da chance de aprender com as enriquecedoras apresentações dos demais palestrantes e participantes do evento.

SBE DIVULGA SEUS RELATÓRIOS DE ATIVIDADES

Por **Marcelo Rasteiro (SBE 1089)**
Presidente da SBE

A SBE acaba de disponibilizar em seu site os relatórios de atividades da entidade dos últimos 14 anos.

Os relatórios anuais são elaborados há anos, e divulgado para os associados da SBE após aprovação em assembleia, servindo para mostrar o que tem sido feito e possíveis caminhos, além disso, os associados podem acompanhar o andamento de cada departamento e seção da SBE, avaliando onde pode colaborar melhor.

Apesar de resumido, o documento é quase um "livro" escrito a muitas mãos, um importante registro de nossa história que agora fica disponível a toda comunidade espeleológica. Queremos assim incentivar a participação de todos envolvidos com o tema e quem quiser contri-

buir com nossa Sociedade Brasileira de Espeleologia sempre será muito bem-vindo.

Não fique esperando, envolva-se!
cavernas.org.br/sociedade.asp

Sociedade Brasileira de Espeleologia
Al. Dr. Major Portugal, s/n - Jd. Santa Cruz - Vila Rica - RJ - CEP: 21.240-000
Telefone: +55 21 2506-5421
E-mail: contato@sbe.org.br / web@sbe.org.br
Fundada em 1976 (SBE) - CNPJ: 06.924.710/0001-12
Quartel General: Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)
Prédio 3
FEALC - Federação Espeleológica de Aracaju, Lata e Carne - FEALC
Rua Carlos International de Espeleologia, 108
Rua da Onça da Mata Zilberta - 3584

Resumo de Atividades - 2014

1. - ADMINISTRAÇÃO	21
2. - A SOCIEDADE	21
3.2.1. ORGANIZAÇÃO ORGANIZACIONAL	21
3.2.2. GESTÃO	21
3.2.3. Reuniões de Diretoria, Conselho, Assessorias	21
3.2.4. REPRESENTANTES OFICIAIS DA SBE NO BRASIL E EXTERNO	21
3.2.5. REPRESENTANTES DE RESERVA	21
3.2.6. REPRESENTANTES DE RESERVA	21
3.2.7. BIBLIOTECA "JOHN CHRISTIAN COLLETT"	21
3.2.8. REVISTA "SBE"	21
3.4. PUBLICAÇÕES	21
3.4.1. Comissão Editorial - "Espeleologia"	21
3.4.2. Comissão Editorial - "Trazem and Vant Anais"	21
3.4.3. Comissão Editorial - "Anais SBE"	21
3.4.4. Comissão Editorial - "SBE Notícias"	21
3.4.5. Comissão Editorial - "Informações SBE"	21
3.4.6. Edição de livros	21
3.5. CADASTRO TÉCNICO	21
3.5.1. TÉCNICO	21
3.5.2. Comissão Brasileira de Espeleologia	21
3.5.3. Comissão Regional	21
3.5.4. Projeto SBE de Partes Afiliadas	21
4. - ATIVIDADES DE PESQUISA E PATRIMÔNIO ESPELEOLÓGICO	21
4.1. ATIVIDADES DE PESQUISA E PATRIMÔNIO ESPELEOLÓGICO	21
4.1.1. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.2. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.3. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.4. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.5. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.6. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.7. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.8. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.9. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.10. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.11. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.12. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.13. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.14. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.15. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.16. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.17. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.18. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.19. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.20. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.21. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.22. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.23. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.24. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.25. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.26. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.27. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.28. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.29. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.30. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.31. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.32. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.33. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.34. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.35. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.36. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.37. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.38. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.39. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.40. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.41. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.42. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.43. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.44. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.45. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.46. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.47. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.48. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.49. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.50. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.51. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.52. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.53. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.54. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.55. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.56. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.57. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.58. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.59. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.60. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.61. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.62. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.63. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.64. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.65. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.66. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.67. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.68. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.69. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.70. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.71. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.72. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.73. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.74. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.75. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.76. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.77. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.78. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.79. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.80. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.81. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.82. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.83. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.84. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.85. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.86. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.87. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.88. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.89. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.90. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.91. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.92. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.93. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.94. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.95. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.96. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.97. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.98. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.99. SEÇÃO DE PESQUISA	21
4.1.100. SEÇÃO DE PESQUISA	21

Baixe o relatório de 2014



Congresso Brasileiro de Espeleologia
CAVERNA DO DIABO
Eldorado SP - 15 a 19 de julho de 2015
www.cavernas.org.br/33cbe.asp

TERMINA HOJE!

O prazo para submissão de trabalhos e para inscrição a preços reduzidos termina hoje, dia 15/05.

INSCREVA-SE JÁ!

www.cavernas.org.br/33cbe.asp



05 de Maio de 1979

Fundação do EGRIC - Espeleo Grupo Rio Claro (SBE G013) de Rio Claro-SP

05 de Maio de 2006

Fundação do GPE/UEPB - Grupo Paraíba de Espeleologia (SBE G113) - Campina Grande-PB



06 de Maio de 1987

Fundação da SBAE - Sociedade Baiana de Espeleologia (SBE G084) Iraquara BA

19 de Maio de 1958

Criação do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR) - ao sul do estado de São Paulo



PROGRAMA DE TV EXPLORA A GRUTA DO LAPÃO

A equipe do programa Mosaico Baiano exibiu, na afiliada da Globo Bahia, a viagem para conhecer um complexo de serras, com 16 grutas, cachoeiras e vários paredões rochosos na região da Costa do Cacau. O paraíso fica no município de Santa Luzia, Sul da Bahia.



Clique na imagem para assistir o vídeo

A Gruta do Lapão, que tem um significado especial para o complexo da região, segundo o turismólogo Max do Carmo.

Fonte: [Mosaico Baiano](#) 11/05/2015

O COMPLEXO DA SERRA DA TESOURA, BOQUEIRÃO: ESCONDER PARA PRESERVAR



Por: **Juvandi de Souza Santos (SBE 1228)**

Os sertões da Paraíba, cobertos pela caatinga arbóreo-arbustiva, de formação geológica cristalina, sol causticante, belas formações rochosas e outra habitada pelos indígenas Cariris e Tairairiús, guarda em seus confins, riquezas materiais e naturais ainda pouco conhecidas.

O Grupo Paraíba de Espeleologia, ligado ao Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da Universidade Estadual da Paraíba (GPE/UEPB), realizou mais uma investida pelas caatingas do município de

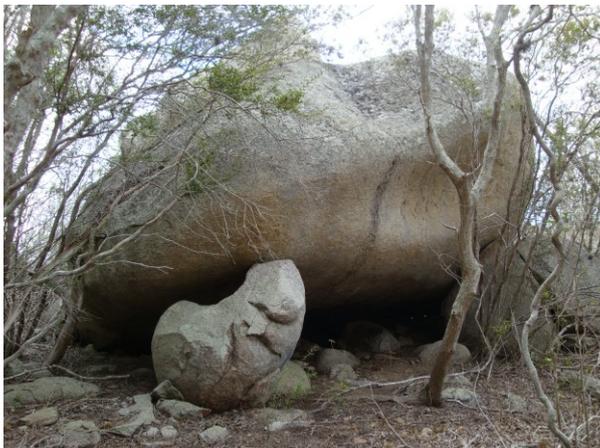
Boqueirão e localizaram várias cavidades naturais do tipo abrigo sob rocha e ao menos três sítios arqueológicos, sendo dois cemitérios Cariris. Os abrigos rochosos estão localizados na Serra da Tesoura, distante da cidade de Boqueirão cerca de 14 Km, por estrada carroçável.

O que chamou a atenção de nossa equipe, além da beleza cênica do lugar (dos abrigos, da formação geológica anti-

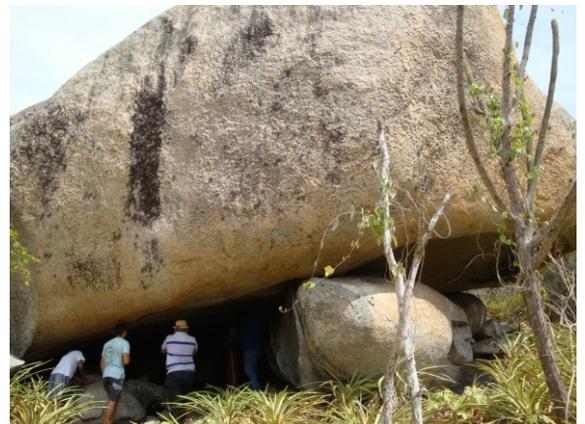
quíssima da região e da caatinga ainda preservada), foram os cemitérios Cariris, pois, ambos estão praticamente intactos, inclusive com claras evidências de material arqueológico aflorando, a exemplo de crânios humanos e vestígios de cerâmica.

Esses novos achados irão consolidar nossos estudos acerca dos indígenas Cariris e de suas formas de inumações. O que lamentamos é

a escassez de recurso para escavá-los de imediato e estudar o material arqueológico coletado, bem como, a falta de incentivo dos governos (Federal, Estadual e Municipais) em contribuir de alguma forma com as pesquisas nessas regiões. Ao contrário do que deveríamos fazer, nossa equipe acha por bem não divulgar a localização exata desses sítios, pois, o que ocorre, quase sempre quando divulgamos esses achados arqueológico/espeleológicos, é uma corrida frenética de pessoas mal intencionadas a esses locais, que acabam por violar a necrópole e até destruir parte da gruta, com escavações clandestinas.



Cavidade abriga em seu interior uma necrópole indígena



Sítio arqueológico/Espeleológico Marinho Velho

Juvandi Santos

CAVERNA ARTIFICIAL ABRIGA PARQUE DE DIVERSÕES

Mais de 40 anos de atividade mineradora deixou um buraco de 370 hectares sob as ruas de Louisville, no estado americano do Kentucky. A área é mais do que o dobro do tamanho do Parque Ibirapuera, em São Paulo. Desativada na década de 70, enfrentou anos de abandono até que um grupo de empresários decidiu adquirir o espaço e dar alguma utilidade à gigantesca caverna artificial. O resultado não podia ser mais radical: surgiu o maior complexo do mundo de diversão para bicicletas, o único subterrâneo.

Inaugurado em fevereiro de 2015, o local oferece 45 trilhas para todos os níveis de ciclistas, cobrindo uma área de 33 hectares: o equivalente a 46 campos de futebol. São 19km de rampas, pistas de

corrida e manobras para BMX e Mountain Bike. Tudo isso, 30 metros abaixo da superfície. Mas a vocação aventureira da caverna não para por aí.

Além das atrações turísticas, a caverna também abriga 12 grandes escritórios de alta segurança. Depois do ataque às Torres Gêmeas, em Nova York, algumas empresas encontraram na caverna um local extremamente seguro para manter seus negócios.

Durante a crise dos mísseis na década de 60, em meio à Guerra Fria, o governo americano fez planos para abrigar até 50 mil pessoas na caverna, em caso



Conheça as atrações do parque [clikando aqui](#)

de um ataque nuclear. A umidade e temperatura constante também fizeram do local um bom depósito. Tudo para manter ocupado o que as autoridades de Kentucky consideram, de longe, a maior construção do Estado.

Fonte: [BOL](#) 13/05/2015.

SERÁ O HIPOTENUSA?

Por Denis Lazzari Skiadaressis, Michel Frate e Ricardo Martinelli (SBE 1308)

Atualmente estima-se que o potencial espeleológico Brasileiro gire em torno de 100.000 cavernas, por outro lado, o Cadastro Nacional de Cavernas da SBE aponta para 6124 registros apenas. É pensamento comum entre espeleólogos brasileiros, que ainda existem muitas regiões praticamente inexploradas, imaginando lugares distantes, longas jornadas para que grandes descobertas aconteçam. Nem sempre isso é verdade, as vezes a descoberta esta mais próxima do que se imagina.

Uma das grandes deficiências do espeleólogo moderno, em contraste com a facilidade de acesso à informação, é justamente NÃO buscar a informação, ignorando oportunidades incríveis.

Em 2013, após uma breve pesquisa no CNC membros da União Paulista de Espeleologia observaram uma “pérola”: Abismo do Hipotenusa, SP – 134, projeção horizontal 1260 metros, desnível 96 me-

tros, e o mais importante, topografia: PENDENTE!

A região em que se encontra a referência da década de 70 do Centro Excursionista Universitário da USP fica entre as serras de “Camargos” e “Onça Parda”, acima da Ouro Grosso e a impressão que fica ao observarmos as imagens aéreas é que simplesmente “esqueceram” esta região, com praticamente nenhum registro de cavernas, diferentemente do que acontece com suas vizinhas.

A curiosidade fez com que fosse marcada rapidamente uma investida e buscar a coordenada disponível no cadastro, infelizmente nesta primeira viagem entramos pela serra de Camargos e após um dia inteiro de prospecção, apenas pequenas cavidades foram avistadas e cadastradas. Em 2014 outra saída foi programada, agora entrando por um acesso intermediário que sobe no vale da trilha da Ouro Grosso, porém a coordenada a época foi plotada com auxílio de mapas topográficos, incutindo fatal-

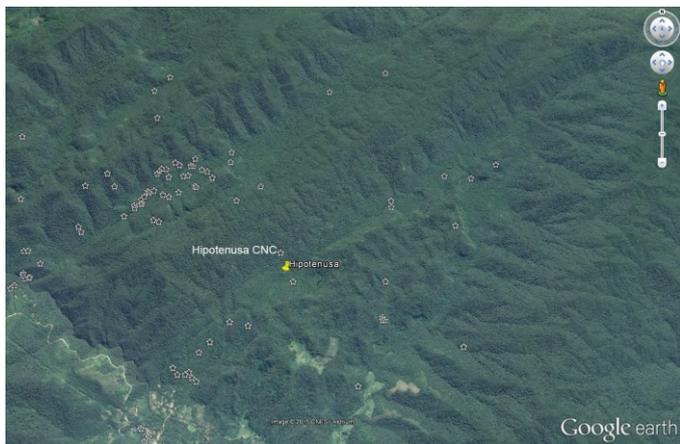
mente em erros consideráveis. Já no início de 2015, com auxílio de um mateiro, finalmente chegamos a entrada de uma grande fenda, mas só a coordenada foi coletada. Durante o último feriado de Tiradentes, finalmente o abismo foi acessado, um pequeno lance inicial de 8 metros de desnível guarda a emoção para uma segunda



UNIÃO PAULISTA DE ESPELEOLOGIA

“cordada”, agora com mais de 34 metros, seguido de outro de 15, chegando até uma fenda. A exploração continuou ainda até a corda acabar, com mais 30 metros descendo, neste ponto o abismo fica com maior volume e uma considerável corrente de ar adentra caverna abaixo, existe a real possibilidade de continuação.

Será o Hipotenusa? Ainda não é possível responder, a equipe do CEU não produziu maiores informações a respeito e não encontramos ninguém que conheça a caverna, o que podemos afirmar é que trata-se de uma cavidade de grande importância e se nossas expectativas se confirmarem, ainda tem muito abismo pra baixo.



A região precisa ser vasculhada



Quem sabe da Hipotenusa?



Entrada da Caverna do Índio

Autor: Eloiza Cristiane Torres **Data:** Abril de 2015

Local: Região de Vinãles — Cuba

Mande sua foto com nome, data e local para sbenoticias@cavernas.org.br

ESTUDO ABORDA ASPECTOS DO PARQUE DA LAGOA AZUL

No estudo [Geocronologia do Grupo Bambuí e aspectos da geomorfologia cárstica no Parque Municipal da Lagoa Azul, São Desidério \(BA\)](#), Dantas R. B., Almeida L. F. S. e Morato L. analisam a geomorfologia cárstica da unidade de conservação situada na área de proteção ambiental da Lagoa Azul, mais especificamente na Gruta do Catão e lagoa Azul, no município de São Desidério (BA), com o intuito de contribuir para a compreensão da dinâmica genealógica e evolutiva dos agentes do intemperismo, ciclo hidrológico e formação de espeleotemas. O trabalho contou com: pesquisa em fontes bibliográficas; levantamento cartográfico; coleta de rochas em campo; estudo analítico da morfologia e evolução do carste; análise geocronológica de rocha. Foi constatada uma dolina do tipo assimétrica e espeleotemas em estalactites e formas exocársticas como lapiás; hidrologia freática e vadosa; ressurgências; captação insustentável de água na nascente do rio João Rodrigues. Este levantamento é essencial ao adequado uso do solo no contexto geoambiental.

Fonte: [Anais 32º CBE](#).

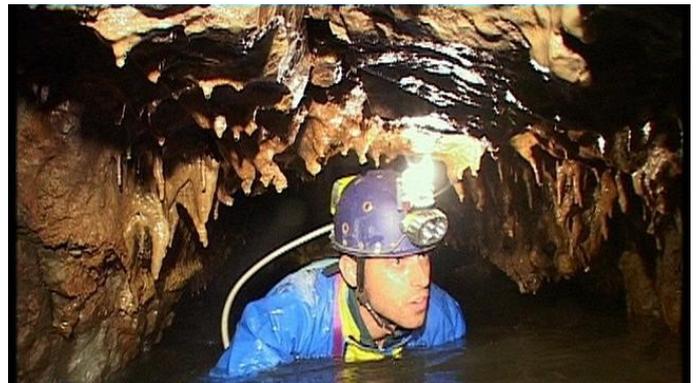
FEDERAÇÃO ESPANHOLA PODE DESAPARECER

O juiz determinou no mês de abril a liquidação da Federação Espanhola de Espeleologia (FEE) depois de seu maior credor, o Conselho Superior de Esportes da Espanha (CSD), não ter encontrado nenhuma forma de acordo viável condizente com o plano econômico para a sobrevivência da entidade. A FEE deve 330 mil Euros para a CSD, que vai liquidar a dívida com a venda do Centro Especializado para a Modernização Sports Espeleologia em *Ramales de la Victoria*. Caso a FEE consiga angariar fundos para quitar suas dívidas antes do fim de 2015 a mesma poderá não ser extinta, como informa o [comunicado da entidade](#).

"O Conselho (CSD) votou "não" ao acordo por fatores políticos, não econômicos. O Governo não acredita na espeleologia. Com a venda do imóvel não acho que uma dívida que poderia ser enfrentada com maior flexibilidade seja resolvida",

disse o presidente FEE, Juan Carlos López Casas. A Federação irá honrar todos os seus compromissos com seguros, licenças e cursos antes de desaparecer. Várias atividades continuarão em várias regiões e acreditasse que logo emergirá uma nova entidade nacional sem restrições e dívidas, afirmou López Casas.

Fernando Puig, diretor-geral do Conselho Superior de Esportes, disse ao jornal ABC que o a FEE "é a única das 65 federações que entrou em falência, porém a crise atingiu a todas elas. O acordo proposto não é viável, não pode se



Há mais de nove mil confederados inscritos na FEE.

dar ao luxo de continuar com a dívida e o interesse público obriga-nos a tomar esta posição. Mas não foi o CSD que liquidou a Federação, mas sim o juiz. A Espeleologia na Espanha não vai sumir."

Fonte: [ABC Espanha](#) 16/04/2015

Expediente



Revista da
**Sociedade Brasileira
de Espeleologia**

Comissão Editorial
Delci Ishida
Lucas Malafaia

Todas as edições estão disponíveis em
www.cavernas.org.br/sbenoticias.asp

A reprodução é permitida, desde que citada a fonte

Participe! Mande suas matérias para
sbenoticias@cavernas.org.br

O boletim é divulgado nos dias **1** e **15** de cada mês, mas qualquer contribuição deve chegar com pelo menos 5 dias de antecedência para entrar na próxima edição.

Torne seu texto atraente ao leitor, seja sintético, foque o mais importante de história e evitar citar listas de nomes. Inicie o texto com um parágrafo explicativo, sempre que possível respondendo perguntas simples, como: "O quê" e/ou "Quem?", "Quando?", "Onde?", "Como?", e "Por quê?"

Você também pode contribuir na seção "Foto do Leitor", basta enviar suas imagens com nome do fotografo, data, caverna e local onde a foto foi feita.

A SBE é filiada



Apoio

Visite Campinas SP e conheça a Biblioteca Guy-Christian Collet, sede da SBE.



Seja um associado da SBE

Venha para o mundo das cavernas!

www.cavernas.org.br/sociedade_filiacao.asp

Curta nossa página
no Facebook



Aquisições Biblioteca

BARROS R. *et al.* **Beneficiamento do Calcário da região de Cantagalo—RJ, Brasília:** DNPM/CPRM, 1984.

CAMPOS R.B.. SANTOS O. S. **Catálogo de Fósseis - Tipo e figurados das coleções paleontológicas do DNPM - I Invertebrados - Técnica de preparação de fósseis, Brasília:** DNPM, 1985.

Boletim eletrônico **Sopra e sotto il Carso**, Ano IV, n.4, Centro Ricerche Carsiche "C. Seppenhofer": Abril, 2015.

*As edições impressas estão disponíveis na Biblioteca da SBE.
Os eletrônicos podem ser solicitados via e-mail*

Agenda SBE



CAVERNA DO DIABO

15 a 19 de julho de 2015

33º Congresso Brasileiro de Espeleologia
Eldorado SP

www.cavernas.org.br/33cbe.asp